

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

O Plano de Fomento e a Energia Eléctrica

O Plano de Fomento com o qual o Governo da Nação pretende impulsionar o desenvolvimento da Economia Nacional indispensável ao melhoramento das condições de vida e ao aumento de bem-estar económico e social da nossa população, vai entrar em plena execução.

Depois da campanha de vulgarização, iniciada com uma admirável conferência do Sr. Presidente do Conselho, onde este magno assunto foi magistralmente tratado nos seus aspectos gerais e continuada, com brilho e proficiência, por vários membros do Governo que se referiram aos aspectos de maior relevo, o País ficou conhecendo os objectivos que se pretendem alcançar e os sacrifícios que são necessários para os conseguir.

O Plano de Fomento é, sem dúvida, mais uma grande *étape* da política que o Governo vem seguindo na sua constante e patriótica preocupação de alcançar o grau de prosperidade que é compatível com os nossos recursos, política de valorização e de desenvolvimento da nossa Economia, de que o Plano de Reconstituição Económica e as Leis de Electrificação e de Fomento e Reorganização Industrial, constituíram as primeiras medidas verificadas, apesar do período difícil e perturbado da passada Guerra Mundial.

O Sr. Ministro da Economia, ao proferir a sua conferência integrada na referida campanha de vulgarização do Plano de Fomento, focou, especialmente, o problema da energia eléctrica.

Para se ver a importância excepcional deste problema, bastará dizer-se que será com o aproveitamento, na maior escala possível, da energia hidro-eléctrica que poderá ser dado, à economia e à produção, aquele impulso que é indispensável à elevação do nível de vida dos portugueses.

O aproveitamento dos nossos recursos hidráulicos está, por isso, na base de toda a acção destinada a conseguir o nosso progresso e o acréscimo da nossa riqueza, e, com razão, o parecer da Câmara Corporativa, que apreciou o Plano, diz que o abastecimento de energia eléctrica é *a mais palpitante questão* nele tratada.

Mas, as necessidades de energia eléctrica não podem ser supridas exclusivamente com os recursos hidráulicos.

Sabe-se que o regime de chuvas do nosso País é irregular e variável.

No ano que está em curso, a estiagem prolongada está impedindo que os aproveitamentos hidro-eléctricos dêem o rendimento para que foram construídos e este facto acarreta as mais graves consequências.

O País não pode, portanto, estar sujeito as contingências do seu regime de águas pluviais, que, se num ano caem com regularidade e abundância, tornando os campos produtivos e enchendo as albufeiras, noutras escasseiam a tal ponto que são necessárias medidas adequadas com vista a criar, noutras fontes, a energia que as centrais hidro-eléctricas não podem produzir.

Por esta razão se está encarando pela pasta da Economia a criação de centrais térmicas de apoio, tendo já sido dados os primeiros passos para a montagem duma grande central térmica que será alimentada pelos jazigos carboníferos da região do Douro, evitando-se, assim, o recurso à importação da hulha estrangeira.

Como se vê, o Governo está sempre atento aos grandes problemas nacionais e procura resolvê-los, na sua alta e patriótica missão de valorizar e engrandecer o País.

J. Alves Morgado

Subscrição da Misericórdia

O apelo lançado pela Santa Casa da Misericórdia tem continuado a merecer o melhor acolhimento e carinho por parte dos nossos conterrâneos.

Todos têm compreendido o alcance da iniciativa em marcha e vão concorrendo com generosas e valiosíssimas ofertas para a consecução da obra de equipamento e mobiliário do novo Hospital.

Hoje, cumpre-nos referir as dádivas dos nossos prezados amigos, Srs: José Simões Barreiros Junior, importante comerciante e industrial nesta vila, com a importância de 2.000\$00; Dr. Henrique Vaz Lacerda, distinto advogado nesta Comarca e Conservador do Registo Civil e Notário em Castanheira de Pêra, 1.000\$00; Zilo Alves da Silva, abastado proprietário, 2.500\$00; Juvenal Augusto Mendes, conceituado armazenista de lanifícios, 2.500\$00; Mário Dinis Ferreira, considerado armazenista de lanifícios, em Lisboa, e sócio da firma local «F. R. Ferreira, Lda», 1.000\$00; Gustavo Coelho Godet, importante comerciante nesta praça, 1.000\$00; e José Gonçalves Ramos Junior, grande proprietário no concelho e activo industrial, 1.000\$00.

Para todos estes benfeitores vai o agradecimento daquela instituição de assistência e o nosso caloroso aplauso, em nome dos futuros beneficiados pela Obra que a sua caridade converterá em realidade, dentro em pouco.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

Este nosso ilustre amigo e distinto Magistrado foi colocado, recentemente, como Juiz, na Comarca de Moimenta da Beira.

É um dos mais novos Juizes do País, tendo alcançado o alto cargo que ocupa em breve período de tempo, mercê das invulgaridades de inteligência e trabalho que possui.

Permitimo nos apresentar-lhe as nossas homenagens.

Dr. Fernando Lacerda

Tivemos o prazer de abraçar, no passado domingo, o nosso querido amigo e distinto médico oftalmologista em Lisboa, Sr. Dr. Fernando Lacerda.

Regressou, nesse dia, duma visita de mais de um mês aos principais centros da sua especialidade em Espanha, França, Itália e Alemanha, tendo assistido em Roma ao I Congresso Latino de Oftalmologia e tomado parte, em Paris, na reunião anual da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

AINDA A MORTE DO

SR. JOAQUIM DE ARAÚJO LACERDA JUNIOR

Decorrido quase um mês sobre o falecimento do nosso saudoso amigo e querido colaborador, Sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior, nosso ilustre conterrâneo, justamente considerado e estimado como um dos maiores figueiroenses dos nossos tempos, continuam a chegar, de todos os pontos do País, incluindo o Ultramar, numerosas provas de sentido pesar pela sua morte, em cartas e telegramas, diariamente recebidos por sua Família.

Também a redacção de *O Norte do Distrito* tem recebido generosos e imerecidos encômios pela maneira como noticiou o triste acontecimento.

Como homens em cujas veias não corre o sangue abastardado por sentimentos que comprometem os deus de sentir e de falar que Deus nos deu, admiradores do Homem que a nossa terra perdeu, quando tanto tinha ainda a esperar dele, nada fizemos além do cumprimento do nosso dever.

Ainda hoje nos é dado, por reconhecida a habilidade da Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, transcrever parte da acta da reunião realizada em 20 de Junho último e em que os respectivos mesários prestaram homenagem, por forma particularmente significativa, à memória daquele que foi seu Provedor.

«A Mesa desta Santa Casa, reunida pela primeira vez após o falecimento do seu ilustre e saudoso Provedor, Sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior, cumpre o indeclinável dever de lhe prestar a sua mais sentida homenagem.»

O voto de profundo pesar pelo passamento do cidadão de tão excelsas virtudes, que havemos de exarar na acta desta reunião, como preito de gratidão pelos relevantes e inigualáveis serviços prestados a esta Santa Casa e como preito de saudade duma colaboração modesta que prestámos, incondicional e gostosamente a orientador tão inteligente e criterioso, não basta, nem cabe na alma daquele que, em vida, quis sempre arredar-se dos louros da fama e da grandeza.

A acção que desenvolveu no sentido de engrandecer e até prestigiar, cada vez mais, os serviços desta Santa Casa, o carinho e a dedicação que votou sempre, desde a sua eleição para o cargo, a todos os assuntos que com ela se relacionassem, vincaram ainda mais a admiração e o respeito que há muito o impunham a todos os figueiroenses como o Homem-Bom, predestinado para dirigir superiormente a instituição que mais

perto está dos pobres e dos humildes nos transe da doença e da miséria, que tanto o preocuparam em vida e não esqueceu à beira da morte.

Não desconhece a Mesa, nem o mais apagado dos seus conterrâneos, os esforços e sacrifícios em que imolou ultimamente uma vida que poderia ser de quietude e de legítimo comodismo, que, os serviços já prestados à sua terra e ao País, justificavam plenamente.

A construção do novo Hospital, a que devotadamente meteu ombros com tanto entusiasmo, era a sua preocupação dominante, o assunto de todas as conversas. Veio a morte surpreendê-lo, quando, precisamente, se convertia em admirável realidade o seu sonho mais ardente, a que ele próprio deu forma e o sopro da vida.

É por isso que proponho que, além do formal e profundo voto de pesar pelo falecimento do saudoso Provedor, aqui deixemos também escrito o compromisso solene de, dentro das modestas possibilidades de que dispomos e com a ajuda de Deus, levarmos ao fim a obra em que empenhou tão enternecidamente os seus últimos anos de vida.

Estou certo que assim prestaremos a homenagem que mais agradará à sua santa alma.

A Mesa, de pé, sentidamente emocionada, aprovou por unanimidade esta proposta.»

Chefe da Secção de Finanças

Tomou posse, no passado dia 6, do cargo de Chefe da Secção de Finanças do nosso concelho, o Sr. António da Costa, que veio transferido do concelho de Pampilhosa da Serra.

Vem precedido das melhores referências e sabemos que é um funcionário muito zeloso e competente.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com os votos de um exercício fácil e feliz no lugar em que foi investido.

Maria Inês da Costa Herdade

Foi operada e encontra-se internada num quarto particular do Hospital da C. U. F. a Menina Maria Inês da Costa Herdade, extremosa filha do nosso querido amigo, Sr. Aníbal Silveira Herdade.

A intervenção cirúrgica, segundo nos informam, correu o melhor possível.

Desejamos-lhe o mais rápido restabelecimento.

Pelas Freguesias

AGUDA

Emigração para o Brasil

Com destino a S. Paulo partiu, a bordo do paquete «Surri-ento», o Sr. Manuel Simões Medeiros, que, durante mais de uma dezena de anos, foi Regedor da nossa freguesia, cargo que sempre desempenhou com muito acerto, obtendo, por isso, o maior respeito e amizade do povo da nossa terra, que, justamente, o considerava um grande amigo.

A sua despedida compareceu um grande número de amigos que, com a sua presença, lhe quis testemunhar, num apertado abraço, a maior estima e simpatia que Aguda tinha pelo seu Regedor.

Fazemos votos para que em terras de Santa Cruz o nosso amigo encontre sempre a seu lado a felicidade de que é digno.

Desastre numa ponte

Em consequência do péssimo estado em que se encontra a ponte de Vale de Tábuas, caiu à Ribeira o Sr. António Mendes, daquele lugar, que ficou muito mal tratado, sofrendo várias contusões pelo corpo e fractura na cabeça. Esteve em vias de morrer afogado, se não fosse imediatamente socorrido por várias pessoas.

Como já tivemos oportunidade de dizer, tratando-se de uma via de comunicação de grande movimento, que liga a nossa freguesia com a de Macãs de D. Maria, é necessário e urgente proceder à reparação da ponte para se evitarem desastres como este, ou outros de maior vulto, que podem custar a vida a qualquer pessoa que tenha necessidade de a utilizar.

A Padaria de Almofala

Foi recentemente reaberta ao público a Padaria de Almofala, de que é arrendatário o Sr. Higinio Gonçalves de Mesquita, de Figueiró dos Vinhos.

Há já bastante tempo que este estabelecimento se encontrava fechado, o que não estava certo, pois, muito beneficia o povo da nossa terra e das regiões circunvizinhas.

Pela maneira como vai ser orientada, dada a boa administração que o seu arrendatário imprime aos seus negócios, estamos certos de que à Padaria de Almofala está reservado um futuro próspero.

O Telefone em Aguda

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que foi criado em Avelar (a cuja estação estamos ligados) — por algum tempo — um novo horário de serviços telefónicos, isto é, com encerramento para a refeição das 13 às 14 horas encerramento definitivo às 18 horas.

Já tivemos ocasião de abordar o caso do telefone de Aguda, nas colunas deste jornal, solicitando a prorrogação do seu horário e agora vemos sujeitos a mais restrições.

Por que será?

C.

MANGUEIRA

Vendem-se 80 metros de mangueira de borracha, forrada a lona, para motores de polegada e meia.

Muito leve e de fácil transporte.

Tratar com Manuel Lopes Boavida, em Almofala de Baixo.

CAMPELO

Estrada do Cemitério

Uma das obras de maior urgência a efectuar na sede da nossa freguesia é, sem dúvida, a da reparação desta estrada.

O assunto já tem merecido a atenção da Junta de Freguesia e até da Câmara. Parece-nos que uma das razões que tem impedido a realização do alargamento desta estrada, como era desejo de todos, é a dificuldade na expropriação de alguns terrenos que a marginam.

Seria conveniente, porém, que a referida estrada fosse devidamente calçada com brevidade porque, no estado em que se encontra, está quase intransitável. De inverno, então, nem é bom falar...

Este melhoramento do pavimento em nada prejudicaria os trabalhos de alargamento que, num futuro que desejamos próximo, possam vir a efectuar-se.

Caição de casas

Pedem-nos que chamemos a atenção dos proprietários de Campelo «velho» para a conveniência de mandarem cair as suas casas.

O visitante, que se debruça no muro em volta do adro da nossa Igreja, ao mesmo tempo que contempla um agradável panorama que a Natureza lhe oferece, é dolorosamente surpreendido pelo aspecto exterior da maior parte do casario da parte velha da nossa sede de freguesia.

Mãos à obra, pois, campeleenses!

Falecimento

No dia 26 de Junho último, no lugar do Torgal, faleceu, repentinamente, a Sr.^a Maria Cândida Rosa, de 50 anos, casada com o proprietário Sr. José Rosa.

Os nossos sentidos pêsames.
A. M.

Casa de Pedrógão Grande

Levou a efeito em 5 do corrente, um almoço em Calamares — Sintra, que decorreu no meio da maior alegria, em homenagem aos componentes do Campeonato de Sueca, que este ano se disputou nesta Colectividade, entregando prémios aos vencedores. Assistiram alguns associados que não estavam inscritos no Campeonato, falando diversos consócios e membros da Comissão Executiva, demonstrando fé regionalista e desejo que este Campeonato de Sueca se dispute nos anos seguintes.

HORTALIÇA

e todos os produtos agrícolas se encontram à venda na Horta do Rego, todos os dias e a qualquer hora.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E os Bombeiros... surgiram

Foi grande a satisfação que senti, ao ler num dos últimos números de «O Norte do Distrito» algo que se referia à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Confesso que me surpreendeu sobremaneira, pois desconhecia a sua existência.

Não é só Figueiró e o seu concelho a beneficiar da coragem e abnegação dos soldados da Paz. O seu braço estende-se num amplexo forte e leal; atentos os ouvidos ao sibilante toque da «sirene»; ao rebate aflitivo dos sinos da Torre; ao grito lancinante de quem, num momento de aflição e desespero, vê as chamas destruírem tudo quanto seus braços adquiriram, à custa de quantos sacrifícios, de quantas conseiras e, até, de quantas lágrimas.

É nestes trágicos momentos que notamos e sentimos a falta de UMA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS.

Temo-la, emfim! Porém, é mister que todos reconheçam não só a sua necessidade, mas, muito principalmente, as suas necessidades. Precisa ser acarinhada moral e materialmente para poder, com eficácia, fazer face às grandes dificuldades com que terá de lutar, pelo menos em princípio, pois sem o apoio e o carinho de todos, sem distinção de credos ou religiões, não poderá ser levada a bom termo a alta missão que se propõe desempenhar. Apoiemo-la, pois, e não deixemos que etse grande empreendimento, tenha o fim inglório de tantas outras tentativas — PARA BEM DE TODOS NÓS.

Por que não seguimos nós, figueiroenses, o exemplo «bairrista» da população de Amarante?

É do conhecimento geral — pois os jornais dedicaram ao facto carinhoso apoio, em largas reportagens que ocupavam grandes colunas das suas páginas — a inauguração, o ano passado, do novo edifício para o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Amarante, que ficou sendo um dos melhores da província.

Foi possível aquela grande obra graças à acção benemerente dos filhos daquela região e ao apoio do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios com um subsídio de 30 contos, 620 metros de mangueira, diversos apetrechos e ainda uma nova e potente moto-bomba.

Se quiséssemos falar noutras terras que apoiam os seus Bombeiros com dádivas de vulto, com cortejos de oferendas, com récitas, bailes e festas cujo produto lhes é destinado e ainda com a «venda do capacete», etc., então teríamos uma infinidade delas. Como, porém, a minha finalidade se limita a sugerir, aponto, apenas, o exemplo dos amarantinos, por me parecer dos mais destacados.

E agora, figueiroenses, mãos à obra para que ela seja, no futuro, o baluarte em que todos ponos as nossas esperanças e confiamos as nossas vidas e haveres. Não deixemos que feneça, por falta de carinho, a planta que ora desponta.

Auxiliar e acarinhar a Associação dos Bombeiros é cumprir um dever, para que ela possa BEM CUMPRIR O SEU.

S. Tomé, Junho de 1953.

J. Faria

D. Irene Almeida Santos Feitor

Tem experimentado melhoras consideráveis a esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Carlos da Silva Feitor, considerado comerciante na cidade da Beira, Moçambique, Sr.^a D. Irene Almeida Santos Feitor, que, pouco depois de chegar a esta vila, em gozo de férias, adoeceu gravemente.

Os nossos votos por prontas melhoras.

D. Maria dos Remédios Furtado

Acompanhada de seus filhos, encontra-se entre nós, de visita a sua Mãe e mais família, a Sr.^a D. Maria dos Remédios da Silva Furtado, esposa do nosso conterrâneo e assinante, Sr. Adelino de Oliveira Canário, funcionário no Porto da Beira, Moçambique.

AGRADECIMENTO

Maria Aurora Antunes dos Santos e Família agradecem a todas as pessoas que se interessaram durante a doença de seu falecido marido, irmão e tio, bem como a todos que o acompanharam à última morada.

Testemunham, ainda, a sua eterna gratidão ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, pela dedicação e inextinguível competência com que tratou seu esposo, irmão e tio, António Antunes dos Santos, que foi Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho.

Exemplo a seguir

Em boa hora o nosso Jornal tomou a iniciativa de lembrar aos nossos conterrâneos, espalhados pelas sete partidas do Mundo, as necessidades da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários.

O nosso prezado assinante e amigo, Sr. Joaquim Pires de Faria, considerado comerciante em S. Tomé, além das palavras de incitamento e apoio àquela prestimosa Instituição — que muito gostosamente damos publicidade neste número —, levou mais longe o entusiasmo do seu amor à terra que o viu nascer e espalhou entre os seus amigos naquela província a ideia da realização de uma subscrição destinada aos nossos Bombeiros Voluntários.

A falta de espaço não nos permite, como é nosso desejo, dar o devido relevo à acção altamente simpática daquele figueiroense em prol daquela Associação.

Reservamo-nos para o próximo número, informando des. Je já que este caso é um exemplo bem digno de nota e de imitação. E que, por meio de vale de correio, a nossa Associação dos Bombeiros recebeu daquele seu benfeitor a quantia de 1.050\$00.

Visado pela Comissão de Censura

O analfabetismo em Portugal será extinto se nós quisermos

A Campanha Nacional de Educação de Adultos continua a efectuar-se a passos firmes de Norte a Sul de Portugal.

É, sem dúvida alguma, uma obra de renovação patriótica em defesa de todas as classes populares.

O momento é de acção, e, com firmeza e vontade de bem servir, todos os Agentes de ensino trabalham com alma e vigor para debelar o terrível flagelo existente em Portugal, — que é a elevada percentagem de analfabetos

Estamos convictos que, com as medidas tomadas pelo dinâmico e eminente Subsecretário do Estado da E. Nacional, Dr. Veiga de Macedo, será extinto o analfabetismo, dentro dum curto espaço de tempo.

É uma nova era de renovação espiritual, que se está a dar em todo o País, que nunca mais será apagada pelos vindouros.

Ainda bem, que o povo português assim o compreendeu, e, de vez em quando, ouvimos proferir palavras de louvor e de estímulo pela publicação dos importantes Decretos-Leis N.^{os} 38.968 e 38.969, de 27 de Outubro de 1952, que só o Governo de Sua Excelência o Doutor Oliveira Salazar pôde promulgar.

Uma Nação terá uma situação privilegiada desde que o seu povo seja instruído e educado, — nos princípios da Trilogia da Educação Nacional.

Portanto, é preciso que todos os Agentes de ensino insistam, com frequência, nas grandes vantagens que todos os portugueses têm em possuir o mínimo de conhecimentos, para que melhor possam resolver e aperfeiçoar, durante a sua faina quotidiana, quaisquer dificuldades que surjam na administração da sua casa, da sua família e dos interesses do Estado.

O Professorado Primário, ao ser chamado a colaborar nesta importante cruzada de bem-fazer, nunca mais descansou enquanto, cada um, não obtivesse algum resultado do seu esforço em prol da Campanha lançada em Portugal contra o analfabetismo, quer ensinando em regime de Campanha, quer procurando inscrever indivíduos de ambos os sexos para a criação de cursos para adolescentes e adultos.

O Professorado Primário ainda é o verdadeiro obreiro da Nação, que se sacrifica pelo bem-estar do seu aglomerado escolar, imprimindo-lhe carinho e incitando-o, para levantar bem alto o nome de Portugal, ressurgido pela Revolução de 28 de Maio de 1926.

Afonso L. da Costa

«ATLAS» Companhia de Seguros

Seguros em todos os ramos e modalidades

Não faça os seus seguros sem primeiro consultar a sua



Filial de Cabaços

Telef. 54

Uma organização técnica ao serviço dos seus segurados

TERRABELA - HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

Instalações Modernas

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

FIGUEIRÓ DOS VINHOS**VEM A**
Figueiró dos Vinhos?

Visite o Restaurante Terranova, onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5\$00 (!!!), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, TRIPAS A MODA DO PORTO!

Vinhos dos melhores. Não esqueça.

Restaurante Terranova
Telef. 66**PROPRIEDADE — VENDE-SE**

QUINTA ao Ribeiro Travesso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva, FIGUEIRÓ dos VINHOS

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos

do Porto, Licores e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.**Carreira Diária de Passageiros**

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Tôres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Saeavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tôres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tôres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Saeavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,06	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,12	6,14	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363**Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.ª**

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**Aníbal Silveira Herdade**

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera
Telefone 60Figueiró dos Vinhos
Telefone 41**Manuel Azebo Correia**

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. FernandesMÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.**E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** é o bastante para imediata remessa de **PÃO DE LÓ**, pelo correio ou camionetas de carreira.O **GUSTAVO**, em Figueiró, continua na **VANGUARDA**, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de **ALGODÃO**, os melhores e mais variados artigos de enoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas « **AGUIA** », « **GUERREIRO** » e « **JOANINO** ».**SEMPRE NOVIDADES**O único estabelecimento com preços **FIXOS****GUSTAVO COELHO GODET****FIGUEIRÓ DOS VINHOS** — Telef. n.º 16

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.ª

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço « **VACUUM** » Gasolina e Óleos

De Ansia

Não está certo... Mas...

Não está certo, pois não!...

As passarmos pela estrada de Pombal a Figueiró dos Vinhos e por outras, deparamos por vezes, aqui e além, com um bem triste e desolador espectáculo que nos confrange a alma e nos deixa a pensar no grande atraso de muito do nosso bom povo, no que respeita a educação cívica e até no que se refere àqueles princípios ou normas elementares de educação.

E deveras triste vemos o estado em que estão muitas daquelas jovens arvorzinhas que a J. A. E., com cuidado digno de apreço, vai mandando plantar à direita e à esquerda das estradas e que as mãos carinhosas dos seus agentes vão colocando nas covas abertas, umas em terra boa, outras com dificuldade no chão duro ou pedregoso, e as vão amparando e acarinhando no seu desenvolvimento incipiente.

É desolador vemos decapitadas ou desmembradas aquelas arvorzinhas que, dentro de algum tempo, e não muito, estariam capazes de cumprir a sua missão como seres vivos deste mundo, desta Terra em que também vivemos.

Elas que na Primavera haviam de dar pasto aos nossos olhos sedentos de beleza, com a graça da sua ramagem mimosa e fresca e das suas flores perfumadas, tecendo hinos de amor ao Criador.

Elas que no Verão dariam o encanto da sua sombra hospitaleira e amiga ao caminhar enclomado ou ao automóvel também afogueado por devorar, sofregamente, quilómetros e quilómetros através do asfalto refervente da estrada.

Elas que no Inverno dariam generosamente os seus gravetos à velhinha de mãos lívidas e trementes, para se aquecer enquanto Nossa Senhora não mandasse outro tempo melhor; e que até ao caminhar imprevisível estenderiam os braços amigos e protectores, abrigando-o dalguma saraivada ou batega inesperadas, a não ser em dia tempestuoso de trovoadas rijas porque o raio furioso procura as sumidades da árvore para mais depressa chegar à terra.

Que pena não causa a vista dos maus tratos feitos a estas mártires, das quais algumas ainda com os braços esguios de mãos estendidas para o Céu, parecem implorar piedade, protestando a sua inocência e pedindo castigo para quem as feriu tão injustamente.

Como se pode perpetrar tal acto que só pode ser apodado de selvajaria, contra a árvore amiga que tudo faz e dá com desinteresse e que, ainda ao morrer, deixa dito que façam do seu cadáver o berço lindo do bambino galreante e, de quatro peças, o leito, a última morada do homem quando vai a repousar no seio da terra-mãe?!

É prova de má compreensão e sinal de pouca educação, este triste espectáculo que se nos depara ao percorrermos muitas das nossas estradas e que fere a vista e o coração.

É sem dúvida uma selvajaria. Todos vêm, reflectindo um pouquinho, a soma de benefícios que a árvore nos traz.

Por isso estimem-se as árvores. E plantem-se árvores. Sim. Plantem-se muitas árvores,

os grandes e desinteressados amigos do homem, ao longo das bermas das nossas estradas. Mas procure-se plantar exemplares, tendo em atenção o local, procurando concertar o interesse da coisa pública com o interesse particular, o que é possível.

Plantem-se árvores que na época primaveril se enchem de flores (árvore sem flores é casa sem filhos) que nos regalam os sentidos e dão a matéria-prima àquelas feiticeiras que transformam, pela sua magia de fadas, no maravilhoso mel, manjar de deuses, remédio para doentes e alimento sadio para todos.

Plantem-se árvores frutíferas, como já se vai fazendo entre nós e outros fazem há muito. São de menor porte, menos exigentes, mais úteis e, por isso mesmo, mais respeitadas. E depois...

Mas, dir-se-á que nada se colheria, que levariam tudo.

E isso que tem? Não são elas património de todos? Não matariam os seus frutos a sede, e até a fome, ao pobrezinho trôpego que a custo vai arrastando os seus sapatos e o seu alforje? Não dariam à criança que acabou de merendar o seu naco de broa, um pouco daquela energia vitamínica de que o seu organismo tanto carece?

Mas não se plantem indiscriminadamente árvores de grande porte e de grande exigência radicular, tais como acácias, choupos, plátanos, eucaliptos e outras, junto da pobre leira onde vive a custo a frugal e prestimosa oliveira ou onde se colhem uns magros cachos ou débeis espigas que mal pagam o trabalho da cultura ou da sementeira. Isto também não está certo.

Plantar árvores que vão prejudicar grandemente a courela, talvez a melhor ou a única, do pequeno proprietário, árvores a que a sua localização imprime carácter intangível e não podem, regra geral, jamais ser removidas, haja o que houver, e que, sem grande valor observado sob qualquer prisma, só porque são bens do património comum, são quase sagrados e não podem ser desviados para benefício do quintal amanhado com suor e amor, também não está certo.

Não prejudicando o que é de todos, pode beneficiar-se o particular, beneficiando-se assim, ainda, a economia nacional, isto é, sem prejudicar o património comum pode beneficiar-se o bem comum.

E, deste modo, ir-se-ia contribuindo, indirectamente, para melhorar a educação da nossa gente que não se educa sem acção persistente. É certo, mas também com acção suave, pois a educação é o resultado dum trabalho porfiado e amoroso e não de atitudes rigorosas e intransigentes.

Atenda-se o povo no que for justo e razoável, pois ele tem uma filosofia simplista cujos actos têm, quase sempre, a sua justificação. Teremos, implicitamente, boa obra educativa, e jamais veremos aquele espectáculo triste e desolador das pobres arvorzinhas a gritarem justiça contra quem, talvez sem bem pensar, praticou uma acção feia, má, indigna, o que não está certo, pois não... mas...

Junho de 1953. S.

PARQUE INFANTIL

A frequência no Parque infantil tem aumentado num ritmo digno de nota.

Principalmente ao domingos de tarde, o recinto de diversões das crianças encontra-se permanentemente cheio.

Dá gosto ver esse mundo alegre de vidas em botão!

Aqui e além, crianças dos dois sexos brincam, indistintamente, na mais franca e ruidosa camaradagem. E sentem-se felizes, como só as crianças o podem e sabem ser. O limitado rectângulo do parque infantil é para elas um mundo imenso de passatempo e contentamento.

Tão depressa rodam nos cavallinhos mansos de madeira, os mais famosos corcéis para as suas cabeças de sonho, como deslizam no escorregadoiro, ou se balançam nos vários baloiços espalhados pelo parque!

Dá gosto ver esse mundo alegre das crianças, rindo e folgando, na despreocupação soberana dos seus verdes anos!

E, enquanto os nossos olhos — daqueles para quem a vida é já uma luta dura em que as ilusões vão murchando — se recreiam na contemplação amiga daquelas crianças que saltam e correm, que riem e gritam a plenos pulmões, as nossas almas sentem-se também felizes, durante esses momentos. As preocupações diluem-se, se é que não as esquecemos, perante as manifestações estuantes de vida e alegria dos nossos filhos, parentes, ou, mesmo ainda, das crianças desconhecidas.

Ulisses Maia Couto

Este nosso prezado amigo e assinante, que vinha desempenhando com a maior competência, zelo e dedicação o difícil cargo de Chefe da Secção de Finanças do nosso concelho, foi, recentemente, promovido à classe imediata e colocado no concelho de Cantanhede.

Defendendo sempre os interesses da Fazenda Nacional, procurou, sempre, também, conciliar aqueles com os do contribuinte, quando legítimos. Assim, soube prestigiar as delicadas funções em que esteve investido durante cerca de cinco anos, ao mesmo tempo que grangeou a geral admiração e estima dos figueirense.

Congratulando-nos com o brilhantismo da sua carreira profissional, agora em foco pelo recente triunfo de ascensão de classe, desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho do novo lugar de que tomou posse no dia 2 do corrente.

Mário Firmino

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, está entre nós, em gozo de férias, o nosso estimado amigo e distinto Subgerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Castelo Branco, Sr. Mário Firmino.

Cumprimentamo-lo e desejamos-lhe uma agradável estadia.

DE GASTANHEIRA DE PÊRA

Causou profunda consternação neste concelho o falecimento do senhor Comendador Joaquim Lacerda Junior, figura prestigiosa do vizinho concelho de Figueiró dos Vinhos. O Ilustre extinto, que dedicou toda a sua vida ao progresso e engrandecimento da sua terra, era possuidor de invulgar inteligência e de fino trato que faziam com que grangeasse, facilmente, a simpatia e admiração das pessoas que com ele privavam.

Com os melhores dotes do coração, a sua preocupação dominante era fazer Bem e, na sua vida particular ou na Misericórdia de que era digno Provedor, só podem ser contados actos de larga benemerência e acentuada generosidade que o impuseram à consideração e respeito do povo de Figueiró, que nele perde o seu extremo defensor e devotado amigo.

Está de luto o concelho de Figueiró e de luto pesado que não cessará tão cedo. Está de luto, também, a nossa comarca e ainda todo o norte do distrito que nele contava um dos seus filhos mais prestigiosos, senão o mais prestigioso.

Ainda não se pode avaliar a extensão do rude golpe que o concelho de Figueiró sofreu com a perda do Comendador Joaquim Lacerda Junior, mas tudo faz prever que a sua cicatrização seja lenta e dolorosa, por vezes complicada de possíveis incidentes, como é próprio da sua gravidade evidente.

Amigos e admiradores de Joaquim Lacerda Junior desde há algumas dezenas de anos, não podemos esquecer o quanto lhe devemos em sucessivas provas de consideração e amizade e no muito que com ele aprendemos, seguindo os seus conselhos, tão cheios de bom senso e de notável equilíbrio, e o seu belo exemplo que pode ser apontado como lema a seguir por quem preze o seu brio e dignidade.

A morte de Joaquim Lacerda Junior abre no concelho de Figueiró uma grande lacuna que não será fácil preencher tão cedo, pelo menos nas dezenas de anos que se aproximam.

Associando-nos, sinceramente, ao luto pesado que sobre ele pairará por largo tempo, temos confiança, manifestamos a nossa Fé de que, muito em breve, os seus conterrâneos saberão prestar homenagem condigna a quem tanto defendeu e prestigiou o seu concelho, a quem tanto trabalhou e fez por ele e a quem tanta benemerência praticou, perpetuando o seu nome numa das ruas ou artérias principais da vila e colocando a sua fotografia no salão nobre do novo Hospital, que tanto esforço e carinho lhe mereceu e a que tão devotadamente se entregou.

Hospital

Iniciaram-se as *démarches* para a aquisição do terreno destinado à construção do novo Hospital. Parece que os seus proprietários lhe atribuem valor exagerado, o que coloca a Misericórdia em posição delicada, pois, embora não queira prejudicar alguém, não pode satisfazer desejos injustificados, pagando mais que o seu justo valor. Que se pague mais que o seu justo valor, que tudo se faça para evitar recorrer aos Tribunais que só atrasa e causa dissabores, mas que tudo tenha limites, além dos quais se não deve passar.

A Misericórdia é uma Insti-

Pedrógão Grande

Arrematação

Tem lugar no dia 11 do corrente, pelas 10 horas e meia, na sala das sessões e no edifício dos Paços do Concelho, a arrematação da terraplenagem de um troço da E. M. que vai do lugar do Pinheiro do Bordalo à Ponte da Bairrada, passando pela freguesia da Graça, na extensão de 1358 metros.

A Câmara Municipal tem-se mostrado muito empenhada em dar execução a esta obra, com vista a facilitar o acesso à Barragem da Bouça, no Rio Zêzere e limites da freguesia da Graça deste Concelho de Pedrógão Grande, onde já se procede a trabalhos preliminares.

Na Câmara Municipal de Pedrógão Grande, recebem-se propostas para abertura de uma galeria de mina, na extensão de 50 metros, precedida de uma galeria a céu aberto de 20 metros de comprimento, com vista à exploração de água para abastecimento da povoação da Derreada Cimeira.

Barragem do Cabril

Encontram-se consideravelmente adiantadas as obras da Barragem do Cabril, nos subúrbios desta vila, betonando-te já, à altura aproximada dos 100 metros.

Vem, contudo, causando reparos a demora no início da construção do troço da E. N. n.º 2-1.ª Classe, entre Pedrógão Grande e aquela Barragem, situação que, não só prejudica os interesses das povoações da margem direita do Rio Zêzere, como também vem dando lugar a diversos comentários.

Do atraso da execução daquele troço parece-nos que resultam, não só prejuízos para o progresso e desenvolvimento dos povos da margem direita do Rio, em flagrante desigualdade com os povos da margem esquerda que têm, de há muito, assegurado o acesso à Barragem, como também para a própria Obra que virá futuramente a ser danificada com a construção do troço da E. N. n.º 2-1.ª classe.

Sabemos que o Sr. Presidente da Câmara Municipal tem desenvolvido acentuada actividade junto das instâncias superiores, no sentido de que os trabalhos a que nos referimos sejam iniciados com a maior urgência.

C.

tuição de Assistência e deve estar presente no espírito de todos.

Dr. Duarte Santos

Partiu para o Luso, no dia 9 do corrente onde, vai exercer a sua actividade como Médico Municipal, o Ex.º Sr. Dr. Duarte Santos, que, durante cerca de 21 anos, aqui exerceu a sua profissão com competência, dedicação e comprovado apuro moral.

No dia 5 do corrente foi-lhe oferecido um lanche pelo Sr. António de Barros, na Mata de S. João e a que assistiram numerosos amigos, tendo sido realçadas, no decorrer da reunião, as qualidades profissionais morais do Dr. Avelino Duarte Santos que, com mágoa e saudade de todo o concelho, se desloca para o concelho da sua naturalidade.

Que ali encontre as felicidades que deseja e de que é merecedor.